

# Crianças e Guerra. O Trem Italiano da Felicidade e Túmulo dos Vagalumes. O que os filmes têm em comum?

Maria Ignes Carlos Magno

*Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP).*

*Professora permanente do PPGCOM em Comunicação Audiovisual da Universidade Anhembi Morumbi.*

*E-mail: unsigster@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1520-9256>.*

**Resumo:** A proposta para essa resenha são dois filmes que têm as crianças e a guerra como foco. São filmes que tratam de duas histórias que ocorreram durante os anos de 1945 a 1952. A opção por filmes aparentemente tão distantes e diferentes tem por objetivo apresentar duas possibilidades de estudar a história que subjaz por trás das ficções e os 80 anos que nos separam de um dos acontecimentos mais sombrios da nossa história. Como a literatura e o cinema permitem que os silêncios e as dores dos que sobreviveram sejam expostos e dados a conhecer, proponho os filmes *O trem Italiano da Felicidade* e *Túmulo dos Vagalumes* como possibilidade de reflexões sobre a história.

**Palavras-chave:** Crianças e guerras; ficção e realidade; história; literatura; cinema.

**Abstract:** The proposal for this review is two films that focus on children and war. They are films that deal with two stories that took place between 1945 and 1952. The choice of films that are apparently so distant and different aims to present two possibilities of studying the history that lies behind the fictions and the 80 years that separate us from the darkest events in our history. Since literature and cinema allow the silences and pain of those who survived to be exposed and made known, I propose the films: *The Italian Train of Happiness* and *Grave of the Fireflies* as a possibility of reflecting on history.

**Keywords:** Children and wars; fiction and reality; history; literature; cinema.

## 1. INTRODUÇÃO

Olhando para os títulos dos filmes, a pergunta parece fora de lugar. Um traz a felicidade como centro e o outro, o túmulo. Os dois falam de crianças e guerras; essa pode ser uma primeira aproximação, porque ambos os filmes são ambientados durante a Segunda Guerra Mundial. O primeiro acontece

entre os anos de 1946 e 1952, e o segundo, no ano de 1945. Outra aproximação é a de que os dois filmes são adaptações literárias: o primeiro foi baseado no romance de Viola Ardone *Criança da guerra: A história sobre o trem italiano da felicidade* (2021), e o segundo foi inspirado em um conto com o mesmo título do filme *Túmulo dos Vagalumes* (1967), de Akiyuki Nosaka. Duas ficções literárias transformadas em narrativas filmicas. Poderíamos parar aqui, não fosse o fato de que os dois tiveram histórias reais como base para a ficção. O primeiro teve como uma de suas inspirações a história real escrita por Giovanni Rinaldi: “*I treni della felicità. Storie di bambini in viaggio tra due Italie*” (“*Os trens da felicidade. Histórias de crianças viajando entre duas Itálias*”), e o segundo foi baseado na história pessoal de Nosaka, quando viveu o bombardeio da cidade de Kobe (1945), em que perdeu quase toda sua família. O comum entre eles é a guerra; o incomum são os olhos de pavor e de interrogação de crianças diante de um pesadelo criado pela insanidade de adultos senhores das guerras. São muitos os filmes e documentários que tratam dessa temática; difícil foi escolher um para sugerir. Difícil também é escrever sobre crianças em situação de guerra. Difícil, mas necessário, em tempos em que a ausência das utopias é maior que a de esperanças. O tempo histórico é a Segunda Guerra, os lugares da guerra são distantes, e as partes envolvidas tentam justificar o injustificável. Como a literatura e o cinema permitem que os silêncios e as dores dos que sobreviveram sejam expostos e dados a conhecer, proponho, para essa resenha, esses dois filmes: um que fala da esperança e o outro, que é o seu lado oposto. Reflexões sobre a história.

## 2. DA HISTÓRIA PARA A LITERATURA. DA LITERATURA PARA O CINEMA

As sinopses são simples. O primeiro filme compreende os anos de 1946 a 1952, no período pós-guerra, quando muitas crianças de regiões carentes do Sul da Itália foram tiradas da situação de pobreza em que viviam e levadas para regiões do Norte, para serem acolhidas e alimentadas por famílias que tinham melhores condições financeiras. O segundo filme é ambientado no Japão durante o ano de 1945. O filme acompanha a luta dos irmãos Seita e Setsuko para sobreviverem após o bombardeio da cidade de Kobe, feito pelos EUA em 4 de fevereiro de 1945. O ataque, que devasta a cidade, provoca também a morte de sua mãe e os obriga a enfrentar todos os infortúnios provocados pela guerra. No entanto, se as sinopses são simples, as histórias não. São um romance e um conto que têm a história não só como pano de fundo, mas como cenário de dramas reais. Se a literatura serviu de instrumento para as ficções cinematográficas, comecemos pelas histórias reais que serviram de inspiração. E, nesse ponto, é importante separar para melhor contar.

*O Trem das Crianças*, da escritora Viola Ardone, não nos mostra nenhuma guerra — aliás, nem um sinal dela: nenhuma destruição, nenhum combate

entre as partes em conflito. Sabemos dela pela situação das pessoas e a dureza que o pós-guerra impôs aos que sobreviveram. Amerigo Speranza e sua mãe são algumas delas. O bairro pobre, a sopa rala, a casa minúscula, os pés sem sapato, a magreza do menino nos mostram os rastros que a guerra imprimiu naquele lugar e naquelas vidas (Figura 1). Como Amerigo, outras crianças de sua rua seriam levadas pelo trem para viver nas cidades do Norte.



**Figura 1:** Amerigo e sua mãe Antonietta na rua do bairro onde moravam

Fonte: Frame do filme *O Trem das Crianças* (2024).

Eram trens especiais da Rede Ferroviária Nacional. Os primeiros partiram da cidade de Milão para Reggio Emilia com 1.800 crianças. Nem todas as famílias permitiram que seus filhos fossem para o Norte, onde ficavam durante seis meses e retornavam para suas casas. Antonietta, mesmo dolorida, embarca Amerigo no Trem da Esperança, como ficou conhecido (Figura 2). A dramática partida das crianças teve, na versão do filme, uma graça, quando uma grande discussão sobre o destino das crianças é instaurada na estação entre as mães que deixaram seus filhos partirem e as que diziam que as crianças seriam jogadas nos fornos ardentes ou comidas pelos comunistas. Pode parecer uma alusão às práticas nazistas, mas ali era uma discussão em oposição ao Partido Comunista Italiano, porque a ideia e a iniciativa da ação foram da União das Mulheres Italianas (*Unione Donne Italiane*) e lideradas por Teresa Noce, ativista do PCI. O programa começou em Milão, mas logo se espalhou para outras cidades do Norte, como Bolonha e Parma. Ao todo, foram quase 70 mil crianças que, durante seis meses, ficavam com as famílias que as acolhiam, vestiam, alimentavam e proporcionavam a escolaridade (Figura 3). Segundo Viola Ardone, em entrevista dada ao *site Aventura da História*, em 28 de março de 2021, “as famílias não eram ricas, mas muito generosas”, como a que acolheu Amerigo.



**Figura 2:** Amerigo e Antonietta. A despedida na estação

Fonte: Frame do filme *O Trem das Crianças* (2024).



**Figura 3:** *O Trem das Crianças*. A Partida.

Fonte: Frame do filme *O Trem das Crianças* (2024).

Na mesma entrevista, Ardone relata que o romance que deu origem ao filme foi resultado das inúmeras pesquisas que fez sobre aqueles anos de guerra, do pós-guerra e de histórias de vidas que compuseram a obra roteirizada para o filme. Uma de suas pesquisas e inspirações foi o livro de Giovanni Rinaldi (2014), que entrevistou 15 crianças que viveram aquela história, inclusive Amerigo Marino, personagem principal do filme. Dirigido por Cristina Comencini, o filme começa com Amerigo já adulto, violinista famoso, preparando-se para um concerto quando recebe a carta relatando o

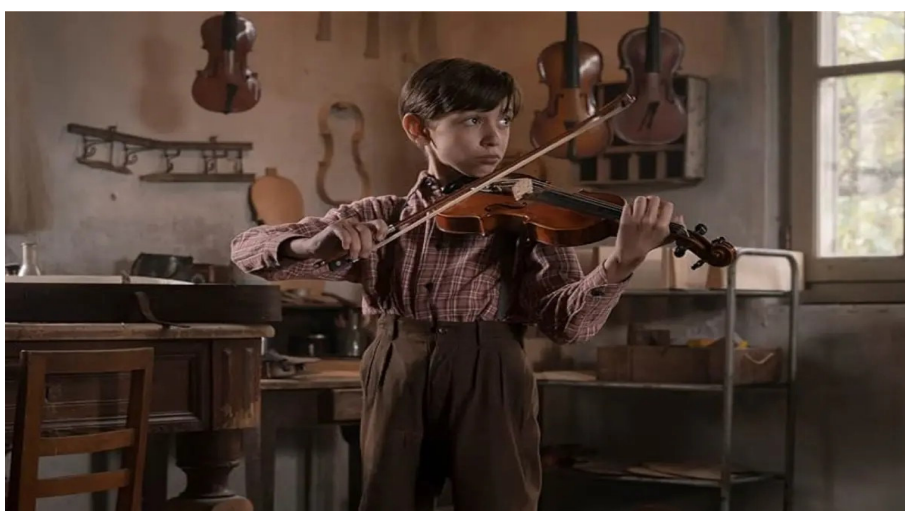


falecimento de sua mãe, Antonietta. Amerigo retorna para sua cidade e sua antiga casa. A partir daí, acompanhamos a história de Viola Ardone sobre *O Trem das Crianças* italianas, em especial, a de Amerigo Speranza. Na ficção, as crianças chegaram em Modena e foram escolhidas pelas famílias, menos Amerigo. Sem saber como dar um destino ao menino, uma jovem sindicalista leva Amerigo para sua casa para viver junto com sua família (Figura 4). O filme nos relata, então, a vida de Amerigo durante os seis meses que ficaria com aquela família e, principalmente, com a sua mãe solteira. Assistimos ao convívio de Amerigo com sua nova mãe, seus dias na escola, os aprendizados, entre eles a descoberta da música e do violino.



**Figura 4:** Amerigo e sua nova família. Cena em que Amerigo ganha o violino de presente

Fonte: Frame do filme *O Trem das Crianças* (2024).



**Figura 5:** Amerigo aprendendo tocar o violino

Fonte: Frame do filme *O Trem das Crianças* (2024).

Dos dias e meses em que viveu com sua mãe solteira, com a outra família e o seu violino até o retorno a Nápoles, acompanhamos também as leituras das cartas que Antonietta lhe enviava. E, como todas as crianças, ele também voltou para casa com sapatos nos pés e o violino sob os braços. Violino que guardava sob a cama e que sua mãe penhorou para comprar comida. Triste, porque era a única criança que não recebia cartas da família que o acolheu, Amerigo vai até a sede da União das Mulheres Italianas (UDI), onde encontra todas as cartas enviadas para ele e que sua mãe não revelou. Inconformado, chega em sua casa, briga com a mãe, que lhe dá um tapa no rosto. Sem o violino, revoltado e com saudade da antiga nova família, foge de Nápoles, volta para Modena e para sua mãe adotiva (Figura 6). A cena inicial é retomada; entramos com Amerigo em sua minúscula casa, agora sem a mãe, e com ele vemos, sob a cama vazia, uma caixa com o violino. Ponto alto do filme e da história de Amerigo e sua mãe. Ele abre a caixa do violino e encontra um cartão da casa de penhores de Nápoles, onde Antonietta havia resgatado o violino. O filme termina nesse reencontro de Amerigo com seu violino e sua mãe. O que o filme não nos revelou foi o restante da história de Amerigo, que descobriu que teve irmãos e sobrinhos. Da ficção para a realidade, Amerigo Speranza, que é Américo Marino, era de San Severo, foi para Ancona, e sua mãe solteira é a sindicalista Derna Scandali. Histórias que também podem ser vistas no documentário *Pasta Nera* (Figura 7), de Alessandro Piva, de 2011, com roteiro de Piva e Giovanni Rinaldi.

Se no filme *O Trem das Crianças* a guerra não nos é mostrada, na animação *Túmulo dos Vagalumes* ela é personagem central. Baseado no conto *Hotaru no Haka*, escrito em 1967 por Akiyuki Nosaka, foi roteirizado e dirigido por Isao Takahata, produzido pelo *Studio Ghibli*, teve seu lançamento em 1988 e é considerado uma obra-prima da animação japonesa e da animação mundial.



**Figura 6:** Amerigo e sua mãe adotiva

Fonte: Frame do filme *O Trem das Crianças* (2024).



**Figura 7:** Amerigo e Derna durante as filmagens do documentário *Pasta Nera*

Fonte: Amerigo e Derna (2005). Foto divulgação do documentário *Pasta Nera*, de Giovanni Rinaldi (2011).

A apresentação formal não é por acaso, porque todos, direta ou indiretamente, estão envolvidos com a história real do Japão durante a guerra e no pós-guerra. Tanto Nosaka como Takahata presenciaram a destruição de Tóquio e Kobe. O livro, escrito em 1967, só foi filmado 21 anos depois, no formato animação, porque Akiyuki Nosaka só conseguiu ver o que tinha escrito na animação; as outras tentativas de filmagens não o convenciam, segundo o escritor. E a realização do *Studio Ghibli*, fundado em 1985 pelos diretores Hayao Miyazaki e Isao Takahata e pelo produtor Toshio Suzuki, foi primorosa.

Como toda memória é pessoal e afetiva, podemos entender por que o conto e a animação revelam as duas faces da mesma história: a dos fatos vividos por Nosaka (Seita), que na época tinha 14 anos, e a de Keiko (Setsuko), sua irmã, personagem de apenas dois anos, sob o céu iluminado pelas bombas lançadas sobre Kobe, e a da ficção, que relata a luta dos irmãos para sobreviverem aos acontecimentos da guerra. Numa narrativa semiautobiográfica, Nosaka conta a história dos irmãos que tentam sobreviver depois da destruição de sua casa pelas bombas incendiárias lançadas pela força aérea dos EUA. Se a história da sobrevivência na animação é relatada de maneira traumática e também amorosa, à realidade ficaram os traumas da guerra e da experiência pessoal de Nosaka, que realmente ficou órfão, perambulou pelas ruas, abrigos e casas de parentes, vendeu os poucos bens que a família tinha, roubou para não morrer de fome e viu a irmã morrer de desnutrição. Sentindo-se culpado pela morte da irmã, só 20 anos depois conseguiu escrever o conto como uma forma de catarse e homenagem a Keiko.

Nessa cena (Figura 8), Seita e Setsuko procuram um lugar para se abrigarem durante os bombardeios da cidade. O céu de Kobe é uma mistura de bombas e vagalumes.





**Figura 8:** Cena de Seita e Setsuko sob o céu de Kobe destruída

Fonte: Frame do filme *O Tímulo dos Vagalumes* (1988).

Essa não é a imagem inicial da animação (Figura 9). A imagem inicial é a de Seita encostado em uma coluna de algum lugar que lembra uma cela, cercado por outros jovens, quase morto. Seita deixa cair uma latinha colorida ao lado de seu corpo quase morto. Um dos guardas que vigia o local e fazia as contas de quantos já morreram pega a latinha, olha, abre e a atira para longe dali. A partir dessa cena, acompanhamos a história dos irmãos.



**Figura 9:** Seita e Setsuko com a latinha onde guardavam balas para matar a fome

Fonte: Frame do filme *O Tímulo dos Vagalumes* (1988).



A ordem das imagens apresentadas aqui não é necessariamente essa, já que a história começa na vila onde vivem com sua mãe. O pai tinha ido para a guerra. Dele, só temos essa referência. A casa onde moravam era uma típica casa japonesa, construída com madeiras e papéis. Impecavelmente organizada, mostrava que a desordem estava do lado de fora e no medo que sentiam dos ataques aéreos, sempre noturnos. Durante o dia, a vida era quase normal, até a chegada da noite, quando os temores das bombas deixavam todos apreensivos. Apesar dos medos, a guerra parecia longe, e tinham os abrigos antibombas. Abrigos para onde tentaram se esconder na tarde e noite de 4 de fevereiro de 1945, quando ocorreu o primeiro bombardeio dos EUA sobre Kobe (Figura 10). O primeiro de uma série de experiências com as novas armas químicas que precisavam ser testadas. Kobe foi o alvo.



**Figura 10:** Seita e Setsuko durante o bombardeio de Kobe

Fonte: Frame do filme *O Túmulo dos Vagalumes* (1988).

Seita e Setsuko conseguiram sair vivos do ataque, mas sua família não. Tentaram encontrar a mãe e os tios. Diante da insistência de Setsuko, que queria a mãe, Seita chegou a um hospital onde estavam os feridos no ataque. Sua mãe, com o corpo todo enfaixado, só exibia a boca e os olhos em brasa. Imagem que lembrava as imagens dos mortos pelo napalm no Vietnã. Napalm que foi criado em 1942, com grande poder incendiário, e despejado sobre Kobe. A partir da descoberta da morte da mãe, tentaram viver com uma tia. Quando não tinham mais como pagar pelo alimento e a cama, foram mandados embora da casa. A partir desse momento, passaram a viver num abrigo próximo a um lago (Figura 11).



**Figura 11:** Estrada que levava Seita e Setsuko para o abrigo onde moravam

Fonte: Frame do filme *O Túmulo dos Vagalumes* (1988).

Durante o dia, Seita andava procurando ou roubando comida para sobreviverem. Brincavam, sorriam e, à noite, caçavam vagalumes. Colocavam os vagalumes na latinha e os soltavam durante a noite para clarear o buraco onde dormiam. Todos os dias, ao entardecer, caçavam vagalumes porque eles só vivem por uma noite e morrem (Figura 12).



**Figura 12:** Seta e Setsuko caçando vagalumes ao entardecer

Fonte: Frame do filme *O Túmulo dos Vagalumes* (1988).

Um dia, Seita encontra Setsuko cavando um buraco próximo ao lugar onde viviam. Ao lado, muitos vagalumes mortos. Ao perguntar por que ela estava fazendo aquilo, Setsuko respondeu que era para os vagalumes mortos. Um túmulo para os vagalumes, como muitos túmulos que foram abertos para os mortos da guerra.

Desde o início, sabemos que Setsuko morreu de desnutrição, como entendemos que a cena inicial do filme mostra a morte de Seita, numa espécie de prisão, juntamente com outras crianças que estão morrendo de fome. Pelas memórias de Akiyuki Nosaka, sabemos que ele sobreviveu, que foi morar em Tóquio, que foi pego roubando, que foi parar num centro de detenção juvenil, que reencontrou o pai biológico, que foi para a universidade, que escreveu romances, contos, que foi cantor e morreu em 2015, aos 85 anos.

### 3. QUANDO AS IMAGENS PEDEM A HISTÓRIA

A tristíssima animação e as mais lindas imagens visuais dos entardeceres e dos vagalumes iluminando o sono dos irmãos, o filme de Isao Takahata nos faz querer saber a parte real da história ficcional transformada em animação. Para além das metáforas visuais do filme, o que encontramos de realidade, entre muitas histórias da guerra, segundo Estevam Silva em artigo publicado no site Opera Mundi em 10/03/2025; é a escalada bélica dos Estados Unidos sobre o Japão desde o ataque a Pearl Harbor. Entre as cidades japonesas bombardeadas, Kobe fez parte da *Estratégia do Terror*, como ficou conhecida a *Operação Meetinghouse*, que teve como propósito atacar a população civil para que o Japão se rendesse. Os ataques incluíam bombas incendiárias, bombas de gasolina gelatinosa e de fósforo branco, bombas de fragmentação que se dividiam em dezenas de bombas de napalm antes de atingirem o solo. Os ataques em Kobe eram sempre noturnos, quando a população dormia, e as bombas incendiárias, porque as casas eram de madeira e papel, nada sobrava. Depois de Kobe, foi a vez de Tóquio, bombardeada em 25 de fevereiro de 1945. Mais de 450 toneladas de bombas de fragmentação foram lançadas, devastando uma área de 260 hectares. No mês seguinte, novamente Kobe, destruindo 21% de sua área urbana e, para coroar a escalada do terror, em agosto de 1945, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima e Nagasaki.

Leticia Yasbek em seu artigo *Tóquio. O Horror Esquecido* publicado no site *AH. Aventuras na História* (9/03/2019), relata o depoimento dado por Haruyo Nihei para a revista alemã *Deutsche Welle*, por ocasião dos 80 anos do bombardeio de Tóquio, dá-nos a dimensão do horror (Figura 13). Nihei contou que, na época, tinha oito anos, quando as bombas começaram a cair. Ela foi dormir e, às 23h30, acordou com as primeiras sirenes tocando. Diferente dos outros dias, o pai pediu que se levantassem “porque o céu daquela noite era diferente”, o céu tinha um tom ameaçador, vermelho brilhante. A família se refugiou num abrigo. Ao ouvirem os gritos e o som dos ataques se aproximando, decidiram deixar o local.

Quando saímos do abrigo, tudo que eu enxergava era fogo. Roupas queimando e destroços desciam pela rua no que parecia ser um rio de fogo. Eu me lembro de ver famílias, como nós, segurando nas mãos dos outros e correndo

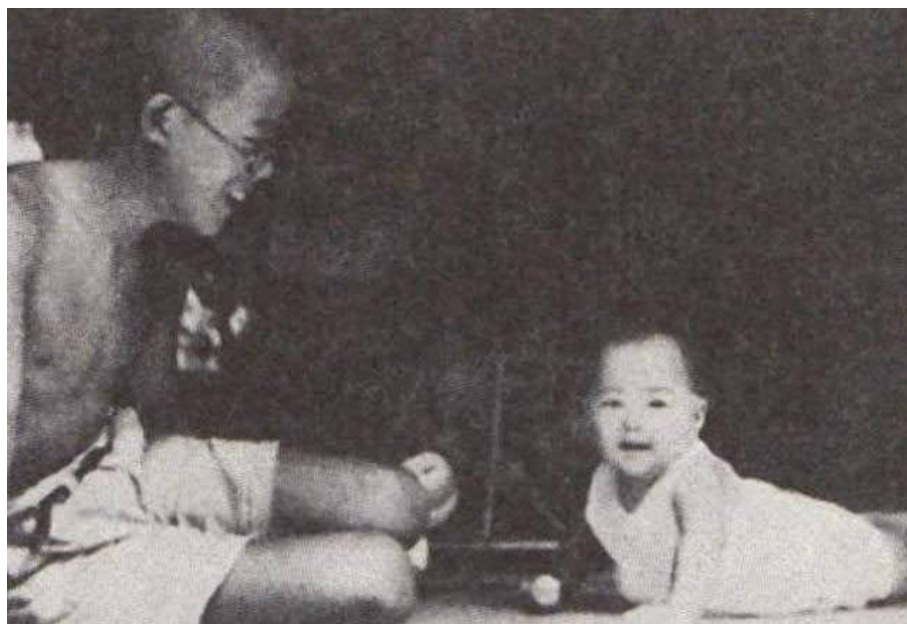


através do fogo. Eu vi um bebê pegando fogo nas costas da mãe. Vi crianças pegando fogo, mas elas não paravam de correr.



**Figura 13:** Uma mãe e a criança do relato de Nihei

Fonte: Foto de domínio público.



**Figura 14.** Foto de Akiyuki Nosaka (1941) com sua irmã adotiva

Fonte: Imagem publicada por Sílvia Kawanami em 15/11/2022 no site [sankei.com](https://www.sankei.com).

Igual à história de Seita e Setsuko, em meio ao fogo, correndo das chamas em Kobe. Os olhos também revelavam o horror que é a guerra. Igual aos muitos relatos sobre o bombardeio de Tóquio, as crianças vítimas do bombardeio de Kobe também viram o céu ficar vermelho-brilhante. A Figura 14 nos mostra



o autor do conto Akiyuki Nosaka com sua irmã adotiva Kikuko, que faleceu. Sua irmã mais nova, Keiko que nasceria depois, foi retratada no filme *Túmulo dos Vagalumes*.

E se as palavras nos dão a dimensão da violência, as imagens nos mostram a dimensão do horror. Melhor seria poder parar na imagem da foto de Akiyuki Nosaka, na época com 14 anos, sorrindo ao lado de sua irmã.



**Figura 15:** Passeata da Solidariedade das Mulheres Italianas

Fonte: Imagem do site *Barinedita*. Entrevista de Giovanni Rinaldi a Mina Barcone. 21/11/2014.

Tentando responder à pergunta inicial, acredito que um dos pontos comuns mais significativos entre os dois filmes e as histórias, além dos ressaltados acima, é nos dado pela própria história daqueles países que viveram a guerra de 1945. O filme *O Trem Italiano da Felicidade* foi uma história real que demonstrou o maior sentimento e ação de solidariedade ocorridos naqueles anos na Itália. *Túmulo dos Vagalumes* trouxe ao Japão a determinação de se reconstruir materialmente e se construir como um Japão da paz.

## REFERÊNCIAS

FOSS, Jean Carlos. Tumulo dos Vagalumes: Conheça a trágica história real que inspirou filme do Studio Ghibli. **Tecmundo**, 5 out. 2024. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/289738-tumulo-vagalumes-conheca-tragica-historia-real-inspirou-filme-studio-ghibli.htm>. Acesso em: 15 jan. 2025.

GEARINI, Victoria. A saga das crianças após a segunda Guerra. **Aventuras na História**, 28 mar. 2021. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com>.

br/noticias/reportagem/a-saga-das-criancas-apos-a-segunda-guerra-viviam-em-condicoes-de-extrema-pobreza.phtml. Acesso em: 15 jan. 2025.

KAWANAMI, Silvia. A história real por trás do filme Tumulo dos Vagalumes que você não conhece. **Japão em Foco**, 15 nov. 2022. Disponível em: <https://www.japaoemfoco.com/a-historia-real-por-tras-do-filme-o-tumulo-dos-vagalumes-que-voce-nao-conhece/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

LICOLIN, Thiago. O trem Italiano da Felicidade; existe uma história real por trás do filme? **Aventuras na História**, 10 dez. 2024. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/o-trem-italiano-da-felicidade-existe-uma-historia-real-por-tras-do-filme.phtml>. Acesso em: 15 jan. 2025.

O TREM italiano da felicidade (I Treno dei Bambini). Direção: Cristina Comencini. Roteiro: Viola Ardone. Produção: Palomar. Gênero: drama. Itália: Palomar, 2024.

O TÚMULO dos vagalumes (Hotaru no Haka). Roteiro e Direção: Isao Takahata. Produção: Studio Ghibli. Gênero: drama. Japão: Studio Ghibli, 1988.

PASTA Nera. Direção: Alessandro Piva. Roteirista: Giovanni Rinalda. Itália, 2011. Documentário.

RINALDI, Giovanni. **I Treni dela felicità. Storie de bambini in viaggio tra due Italie**. Itália: Ediesse, 2014.

SILVA, Estevam. Tóquio em Chamas: 80 anos do bombardeio contra civis mais sangrento da história. **Opera Mundi**, 10 mar. 2025. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/pensar-a-historia/toquio-em-chamas-80-anos-do-bombardeio-contra-civis-mais-sangrento-da-historia/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

YASBEK, Letícia. Bombardeio de Tóquio; o Horror Esquecido. **Aventuras na História**, 9 mar. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/bombardeio-de-toquio-1945.phtml>. Acesso em: 15 jan. 2025.